

## **PETROGRAFIA E RELAÇÕES DE CONTATO ENTRE METATEXITOS E DIATEXITOS DO COMPLEXO NOVA VENÉCIA, MUNICÍPIO DE GUARAPARI, ESPÍRITO SANTO.**

*Davel, R.F.<sup>1</sup>; Moura, S.F.<sup>2</sup>; Medeiros-Júnior, E.B.<sup>2</sup>; Velasco, T.C.<sup>1</sup>, Marques, R.A.<sup>1</sup>; Soares, C.C.V.<sup>1</sup>; Melo, M.G.<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo; <sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto

**RESUMO:** No município de Guarapari, região central do Espírito Santo, é comum a ocorrência de costões rochosos, que exibem estruturas típicas de rochas migmatíticas. A área em questão está situada no domínio interno do Orógeno Araçuaí, em uma região dominada por granulitos e migmatitos. Neste trabalho procurou-se investigar as relações de contato entre diatexitos e metatexitos que ocorrem em um costão situado entre as praias da Bacutia e Peracanga, em Guarapari. Além disso, visou-se obter a composição mineralógica dessas rochas e suas principais feições estruturais. Para isso, foi realizada uma etapa de campo para caracterização dos aspectos macroscópicos e coletas de amostras para confecção de lâminas. O metatexito ocorre na região mais próxima da areia da praia e é caracterizado por um bandamento dado pela intercalação de camadas essencialmente de composição leucocrática e porções máficas, constituídas por palhetas de biotita orientada. A parte félsica, que possui textura ígnea, é composta por quartzo, K-feldspato e plagioclásio, com ocorrência de granada. As bandas máficas são constituídas essencialmente por biotita e granada, com ocorrência de sillimanita e cordierita. Esse metatexito é classificado, segundo Sawyer (2008), como metatexito estromático. A sua passagem para o membro diatexítico é bastante difusa e ocorre de forma frequentemente gradual. Em algumas porções verifica-se uma passagem abrupta, com o diatexito cortando o metatexito. Os diatexitos podem ser divididos em dois grupos: um constituído essencialmente por granada, biotita, K-feldspato, plagioclásio e quartzo, e outro formado predominantemente por plagioclásio, quartzo e K-feldspato com ocorrência pontual de granada e, mais raramente, cordierita. O primeiro é levemente foliado, com a foliação dada pela orientação de biotita. Os feldspatos são subédricos, evidenciando uma cristalização a partir da fusão (Sawyer 2008). Esse diatexito é caracterizado pela ocorrência de níveis metatexíticos, o que permite classificá-lo como schollen-diatexito. O segundo tipo de diatexito encontrado é caracterizado por ser leucocrático e maciço. Sua relação em campo é mais íntima com o outro diatexito, pois ocorre frequentemente como bolsões dentro desse litotipo. Os contatos variam de difusos a abruptos. Nos metatexitos, esse litotipo costuma cortar paralelamente ou não ao bandamento. Os feldspatos desse diatexito são euédricos a subédricos. A rocha é um leucogranitoide, que pode ter sua genética relacionada à fusão parcial de uma das rochas encontradas devido a seus aspectos de campo e a ocorrência de minerais como cordierita, encontrada no metatexito. Em termos gerais verifica-se que o litotipo tido como metatexito é composto pelas fases mais refratárias, como biotita, granada, cordierita e sillimanita. Já os diatexitos são essencialmente quartzo-feldspáticos, o que pode auxiliar na hipótese de derivação a partir de fusão parcial. O diatexitos leucocráticos poderiam representar os litotipos mais jovens, pois são maciços e ocorre cortando os outros litotipos.

**PALAVRAS-CHAVE:** PETROGRAFIA, METATEXITO, DIATEXITO.